



Redacção, administração e composição—Rua  
Lafayette de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	>	40\$00
	Africa	>	30\$00

Adm., Prep. e Director: Rogerio Calés de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os arr. assinantes gozam o desconto de 20%.  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 30 DE JUNHO DE 1945

## OS TEUS OLHOS...

(Sabes lá o que são os teus olhos!

LEONARDO COIMBRA)

A Nicolau Gouveia, ao Amigo,  
ao Poeta da alma feminina

Durante a insónia, que me atormentou a noite, num revirar constante; em busca do sono, num fechar d'olhos para parar o pensamento, vi, constantemente, a imagem dos teus olhos.

Sabes lá o que são os teus olhos!

No bailado das suas expressões, eles mostram e ocultam toda a tua vibração. Ora sorridentes, ora melancólicos, ora indiferentes, eles prometem, renunciam e causticam...

A brincar, agora, numa dança exótica de promessas, num desejar de ternura, num afagar de volúpias, criam quadros vivos, cheios de luz, movimentos rítmicos, perturbantes, lentes, num desnudar de desejos.

Logo a seguir, nervosos, excitados, em continua conversa; num desenrolar brusco de novos quadros, numa gradação de cores, desde a malícia ao ódio, desde o sarcasmo ao ridículo, eles retalham, com prazer quasi sádico, a sua vítima.

Mas, bruscamente, se tornam indiferentes, frios, longínquos, escuros, baços, ocultando todo o pensamento, numa reserva fechada, num silêncio impenetrável.

Em seguida, sei lá o que eles mostram! Variam tanto, de instante para instante...

Surgem, depois, ternos, saudosos, num encapotar de sentimentos, num ocultar de segredos, num fingir de atitudes, num escolher de palavras, numa mentira persistente, para se convencem de que não mentem.

Mas a causa passou; entre duros e meigos, frios e amorosos, numa revolta e renúncia, num querer e não querer, numa persuasão e abandono, eles indicam fraqueza, ao verem fugir o momento de alegria.

Como eles sabem esperar, escondendo, num sorriso, a causa da sua espera, num brusco mudar de ideias, onde a ansiedade é velada pelo brilho das tuas imagens, para que o tempo passe...

Nas contrariedades que a vida te apresenta, quasi são tristes, brilham sem esperança, sem lampejos de certezas que os tornem, por instantes, felizes, mas, em

# PORTUGAL

## CONTRIBUIU PARA A NOSSA VITÓRIA

**Muito mais do que talvez geralmente se pense, disse o Ex.<sup>mo</sup> EMBAIXADOR BRITANICO, no banquete que ofereceu, no dia 21 do corrente, ao ilustre Chefe do Estado, Ex.<sup>mo</sup> GENERAL OSCAR CARMONA**

Com a assistência de diversas senhoras e dos Snrs. Chefe do Governo, Ministros, Diplomatas, Nuncio Apostólico, Officiais de Terra, Mar e Ar, etc., etc., o Ex.<sup>mo</sup> Embaixador da Inglaterra e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, ofereceram um banquete em honra do venerando Presidente da República Portuguesa, que decorreu com todo o brilhantismo.

O Ex.<sup>mo</sup> Embaixador Inglês, á sobrezeza, fez uso da palavra enaltecendo Portugal e seus Homens.

Eis o discurso:

Ao fazer o seu brinde, pelo sr. Presidente da República, o sr. embaixador de Inglaterra—que falou em português, numa tocante homenagem ao nosso País—começou por dizer que lhe fôsse perdoado falar um pouco de si mesmo, dizendo que era com grande tristeza que, tanto êle como sua mulher, deixam Portugal, País no qual foram mais felizes de que poderiam ter sido em qualquer parte fóra da sua pátria, durante o tempo de guerra. Afirmou depois que ao terminar a sua carreira se sentia contente por, no desempenho da sua missão, ter podido velar pelas relações especiais que Portugal e a Inglaterra têm mantidos através de séculos. «Eu gostaria—continuou o sr. embaixador—de recordar, que, durante estes anos tumultuosas, as relações anglo-portuguesas se caracterizaram por uma mútua compreensão. Houve divergências, naturalmente; não podia ter sido de outra forma. Mas elas foram resolvidas, a maior parte, fácilmente; poucas um bocadinho menos fácilmente, mas sempre aca-

baram numa atmosfera que não trouxe nenhuma nuvem sobre as relações a que acabo de me referir.

Eu gostaria de recordar que dentro dos limites impostos pela neutralidade que nós reconhecemos não ter sido de negativa, mas de sim de positiva vantagem para nós; eu gostaria de recordar que dentro destes limites e dos que impunha o interesse nacional, Portugal nunca esqueceu as suas largas obrigações para com o seu velho aliado.

Deu provas disto, de muitas maneiras; deu provas disto, quando aceitando o risco que isso representava, respondeu sem hesitações ao nosso apelo da Aliança, e nos concedeu certas facilidades nos Açores, que provaram ter contribuído para a nossa vitória muito mais do que talvez geralmente se pensa.»

Prosseguindo, o sr. embaixador de Inglaterra disse, ainda, que êle e sua mulher sentirão sempre saúdes dêste belo País e do bom povo português, povo cujo glorioso passado e seu grande futuro se encontram personificados nas altas qualidades do seu Chefe do Estado. E terminou: Peço-lhe licença, snr. Presidente, para levantar o meu copo pela saúde de V. Ex.<sup>a</sup> e pela felicidade e prosperidades de Portugal.

O ilustre Chefe do Estado respondeu nos seguintes termos: «Sr. Embaixador:—Pode V. Ex.<sup>a</sup> calcular quanto grato me foi ouvir, na nossa própria língua, as despedidas que nos apresenta e os votos que se dignou formular por mim e pelo meu País.

Dobradamente me pe-

nhoram, e estou certo a todos os portugueses, as saúdes que nos revelou, pelo que efectivamente se prendem ás belezas da nossa terra e ás qualidades da nossa gente, e a justiça que abertamente prestou à nossa perfeita compreensão dos interesses britânicos, aos nossos sentimentos de fidelidade e lealdade á velha Aliança, bem como aos serviços que, á sua sombra, por uma ou por outra forma pudemos prestar. Considerámo-nos felizes por termos podido ser úteis, e por que essa colaboração tenha frutificado, contribuindo, na parte que lhe cabia, e dela se podia esperar, para a magnífica vitória da Inglaterra neste conflito.

Viveram-se dias certamente difíceis, de grandes preocupações comuns, mas, ao mesmo tempo, poucos diplomatas poderão, como V. Ex.<sup>a</sup>, sentir o orgulho de terminar a sua carreira com a sua obra, e esta ser tão completamente coroada pelo êxito—seu e do seu país. Teve V. Ex.<sup>a</sup>, a acompanhá-lo, nos dias difíceis—e foram todos os que aqui viveu—uma senhora que, pela sua afabilidade e obras de misericórdia, deixa, também, entre nós, as melhores e mais saudosas recordações. Eu faço votos porque V. Ex.<sup>a</sup> e sua excellentíssima esposa, a quem apresento as minhas respeitadas homenagens, possam gozar, no regresso á Pátria, os largos anos de vida e tranquilidade feliz, que bem merecem.

Resta-me levantar a minha taça pela felicidade de Sua Magestade o Rei Jorge VI e pela grandeza e prosperidades do Império Britânico.

que a luta tenaz vive, instintiva, no desejo de esquecer, na vontade de lembrar.

Mas, quando te surge o ciúme, são profundos, silenciosos, tenebrosos, apáticos perante tudo que os rodeia, desinteressados do tempo, pois só o teu sofrer

os domina.  
Amorosa? Nunca te vi...  
Como serão, vibrando de amor? Não o sei, nem o quero idialisar.  
Sabes lá, minha amiga, o que são os teus olhos!...  
Vila do Conde,  
Primavera de 1945  
JOÃO CALDEIRA

## Grande Peregrinação á historica e sagrada MONTANHA DO FACHO

Conforme temos noticiado, é no dia 22 de Julho que se realiza a grande Peregrinação anual á histórica e sagrada montanha do Facho, onde se encontra Nossa Senhora, erecta na capelinha do histórico Cruzeiro-Monumento dos Centenários da Independência de Portugal.

Este ano a grandiosa manifestação de Fé á Virgem Santissima é organizada na freguesia de Gallegos Santa Maria, pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Antonio Gomes da Costa, digno Abade daquela localidade, onde se devem incorporar todos os crentes das freguesias daquem Facho.

A Peregrinação é presidida pelo Rev.<sup>mo</sup> Vigário Geral da Diocese de Braga e espera-se que tomem parte todos os Párocos com as Juventudes, Cruzadas, Filhas de Maria, etc., etc., das freguesias do nosso concelho e das dos concelhos de Vila Verde e Ponte do Lima.

Em Barcellos reina grande entusiasmo pela Peregrinação á milagrosa imagem de Nossa Senhora do Facho que, brevemente, será entronizada na ampla capela que se está a construir na Montanha Sagrada.

No próximo número de «O BARCELLENSE» será publicado o respectivo programa da solenidade.

## João Duarte

Depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirurgica, retirou, sabado, da Casa de Saude—Dr. Alberto Gonçalves, do Porto—o nosso preclaro amigo e generoso barcelense, Snr. João Duarte Veloso, importante e considerado Industrial na nossa Terra e na Cidade da Virgem.

S. Ex.<sup>a</sup> foi muito feliz na operação, encontrando-se já na sua casa do Porto, acompanhado de sua dedicada Esposa e extremos filhos.

Que em breve esteja completamente curado, são os nossos votos.

## BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

NO SEU 24.º ANIVERSARIO

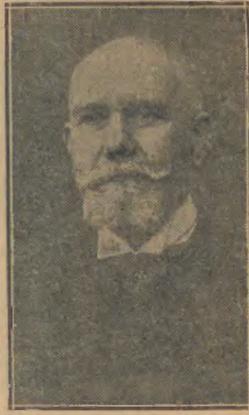
No último Domingo—Dia de S. João—a Cidade do Cávado esteve em festa porque, os Bombeiros Voluntários de além-rio, festejavam a passagem do 24.º aniversário da sua fundação, motivo que deu lugar aos barcelenses se associarem de alma e coração a tão simpáti-



Dr. João Beleza, Vice-Presidente da Direcção, e que pronunciou a oração fúnebre, perante o tumulo do saudoso Comandante Joaquim José de Araujo



Carlos Veloso de Araujo, Chefe do Material dos B. V. de Barcelinhos, justamente condecorado com a medalha de «Dedicação, Valor e Mérito»



Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, a quem foi prestada significativa homenagem, sendo descerrado o seu retrato no salão nobre da Associação



Joaquim Correia Azevedo, a quem também foi prestada significativa homenagem, sendo descerrado o seu retrato no salão nobre da Associação

SIM DE SEMANA

TERMAS DO EIROGO

Os leitores de «O BARCELENSE» sabem já que as Termas do Eirogo «abrem no próximo dia 1 de Julho e de certo modo melhoradas no que foi possível conseguir-se com «a prata da casa», que o mesmo é dizer, pelo esforço e boa vontade de servir da Família Queiroz, à frente da qual se encontra o meu bom amigo Dr. Mário Queiroz.

Alcançou-se finalmente uma directriz pela qual eu sempre pugnei, à falta de uma melhor compreensão de quem em Barcelinhos tem na mão os melhores «trunfos» e à falta de iniciativa, recursos, comodidades ou seja lá o que seja, são incapazes de os pôr na mesa nem «jogo» licito em que todos viriamos a ganhar. E cabe aqui dizer que praça a Deus, porque nenhum mal lhes desejamos, que a vida mansuetudinista que pretendem levar ainda lhes não venha a causar alguns amargos de boca.

Ora pois, visto que o Eirogo vai abrir com um aspecto de cara mais lavada, endereçamos desde já os nossos louvores à Família Queiroz, na mão de quem eu desejaria ver sempre o Eirogo. É verdade é que o Eirogo pode ir caminhando com o esforço próprio de quem o possui, tam certos são os doentes que ali vão todos os anos, esteja o Eirogo assim ou assado.

Equivalo isto dizer que os resultados das águas são o que são, e todos fazem os sacrificios das suas comodidades em louvor das suas saúdes.

Isto é bonito e um réclamo feito por sua própria natureza às mara-

guem na luta contra a morte, salvando e não matando, que é o lema bendito de quem sacrifica a propria vida (E, QUANTAS VEZES, DEIXANDO NA ORFANDADE E NA VIuvez E NA MISERIA «OS SEUS») para salvar a vida e os haveres dos outros...

Porque, todavia, me é impossível a assistencia, bem contra a minha vontade mas em defesa propria (DEFENDENDO A SAUDE), daqui de casa—«COM O MELHOR DOS HUMORES»—eu desde já felicito e saúdo V. Ex.<sup>as</sup>, e o Corpo a quem tão bem representam, e desejando que esse Corpo Voluntário viva e reviva por longos anos ou seja «SEMPRE», a V. Ex.<sup>as</sup> peço venia para incitar (BEM DESNECESSARIAMENTE, PORQUE A FE E A CARIDADE SÃO OS ARCHOTES QUE OS ILLUMINAM E NORTEIAM), pedindo-lhes que continuem na sua ingrata devoção e dedicação e no bem fazer, pois que tudo é, e será sempre «A BEM DE BARCELINHOS» e «A BEM DA HUMANIDADE» e «A BEM DA NAÇÃO».

Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

—Em seguida, o Sr. Joaquim Macedo Galo, loca-

ca como humanitaria festa.

A's 9 horas, a Banda da Corporação percorreu as ruas da cidade e, às 9,30, foi içada a Bandeira no Quartel, fazendo-lhe a guarda de honra todo o Corpo Activo, Banda e Direcção.

A's 10 horas, realizou-se a romagem ao Cemitério Municipal, e, junto do jazigo do saudoso e nunca esquecido Comandante Sr. Joaquim Araujo, o Sr. Dr. João Beleza, illustre Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, perante o Corpo Activo, Direcção, Banda de Musica e numerosas pessoas de todas as categorias sociais, disse:

BOMBEIROS:

E' sempre agradável e consolador, para aqueles em cujo coração vive arreigado um sentimento de justiça, enaltecer e glorificar a memória dos homens que, durante a vida, deram a uma causa nobre, humanitaria ou útil, a sua bondade, dedicação e espirito de sacrificio.

Eis, pois, o motivo bem justificado desta Romagem de saudade e de gratidão, ao tumulo do fundador e Comandante do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

E, na verdade, decorrido mais um ano desde que a morte implacável nos arrebatou esse bom amigo e verdadeiro apóstolo de bem; mas á medida que os anos se vão sucedendo, no relógio cadenciado do tempo, maior deve ser o respeito e veneração pela sua memória, porque mais e mais também se vai radicando em todos nós a falta do seu convívio, da sua actividade sempre moga, do seu entusiasmo sempre crescente, e da sua prodiga generosidade, em prol da Casa que fundara e que amou como uma das jóias mais queridas do seu coração.

A morte de Joaquim Araujo foi, bem o sabeis, uma perda para todos vós; e, portanto, bem justo é que neste momento solene do aniversário da Corporação, se faça aqui, junto do seu tumulo, a profissão das altas virtudes que na vida encheram toda a sua alma e illuminaram a sua consciencia.

O culto da justiça e de gratidão é, sem duvida, um dos mais belos sentimentos que pode desabrochar nos corações dos homens bem formados. E, a melhor forma de vós, Bombeiros de Barcelinhos, manifestardes estes sentimentos, dignificadores da personalidade humana, é seguir sempre a trajectoria marcada pelo vosso fundador, porque, procedendo assim, conquistareis a simpatia do público e dos vossos actuais Comandantes, colaborando garbosamente numa obra altamente humanitaria.

Portanto, sede sempre «bairristas», disciplinados e unidos, no desempenho dessa nobre

missão—O Voluntariado Português.

E, para terminar, afirmo aqui, perante o tumulo de Joaquim Araujo, que a sua memória viverá sempre no coração dos seus bombeiros, entre cultos hemorreoidores de respeito e de saudade!...

S. Ex.<sup>a</sup>, no final da sua bela oração, foi abraçado pelos Comandos e pela assistencia, que se encontravam comovidos.

—Depois desta comovente solenidade, na Igreja paroquial de Barcelinhos, o Rev.<sup>mo</sup> Padre Antonio de Jesus Martins, illustre Capelão dos Bombeiros, celebrou Missa, sufragando a alma dos Bombeiros e Sócios falecidos.

Ao Evangelho, o Sr. Padre Martins pronunciou uma tocante allocução alusiva ao dia de S. João e ao aniversário dos Bombeiros da terra que dignamente parouela.

A Missa, á qual assistiram todos os Bombeiros, Direcção, Musica, muitas senhoras e cavalheiros e, entre elles, o Sr. Conselheiro Sá Carneiro, foi acompanhada a órgão e vozes por um grupo de barcelinenses que cantou com muito mimo e harmonia.

—Findo este acto religioso, o Corpo Activo dirigiu-se ao Cemitério de Barcelinhos onde, junto do jazigo privativo dos Bombeiros, o illustre 1.<sup>o</sup> Comandante, Sr. Antonio Veloso de Araujo, pronunciou sentidas palavras de Saudade e Homenagem aos restos mortais dos Bombeiros falecidos, vendo-se lágrimas nos olhos dos Bombeiros e assistencia.

—Durante a tarde, os auto-bombas, conduzindo senhoras e cavalheiros, foram: á Franqueira; a Remelhe visitar a Capela-jazigo do Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso e aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos, depondo ali lindos ramos de flores naturais.

A Ceia

Teve imponencia, arte, ordem, entusiasmo e alegria, a lauta Ceia de Confraternização que se realizou no Salão Nobre da Corporação dos Bombeiros V. de Barcelinhos, pelas 21 horas do dia 24 do corrente.

A mesa estava artisticamente adornada com varios motivos, salientando-se os numerosos edificios do «Quartel Joaquim Araujo», que mãos de «fadas» bem souberam executar, em cartão.

Eram 21,30 horas, o Salão Nobre encontrava-se repleto de convivas — mais de 250! — e gentilissimas senhoras e m freccas e garridas «toilettes» e com os seus sorrisos cheios de perfume e sedutores, conduziam, nos alguidares, caprichosamente enfeitados, o sabroso «carroz de forno», seguindo-se travessas com o apertado «cozido á Barcelosa», salada de lagosta e pescada com molho á Italiana e puré.

As palmas, muitas palmas, ecoavam no amplo espaço quando chegavam as senhoras com as travessas e, no Largo Guilherme Gomes Fernandes,

enfrente ao «Quartel Joaquim Araujo», estacionavam mais de mil pessoas a fim de presenciarem o que no salão se passava...

—A's 23 horas, o Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, illustre Presidente da Direcção, dá a palavra ao Sr. Dr. Mário Viana de Queiroz, representante do Sr. Presidente da Câmara, e que, com vivacidade, disse:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Na ausência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Mário Norton—impossibilitado de comparecer a esta festa—é a mim que, mercê do cargo que desempenho, cabe a honra de dirigir-vos algumas palavras.

Serei breve, pois não possuo erudição bastante para vos arrebatat e conduzir aos espaços etéreos com as já muito conhecidas, mas sempre lindas, descrições do Bombeiro e da sua acção social.

A par da rara beleza com que Deus fadou a vossa terra, convivem convosco pessoas que, mercê dum indifferentismo criminoso, nada produzem, tudo criticam e, de qualquer forma, pretendem cindir a coordenação de esforços tão necessária á modernização e elevação social de Barcelos.

São os novos ricos e os «Velhos do Restelo»—passe a expressão, que impotentes para realizar não querem que os outros, mercê do seu trabalho, do seu dinamismo, e da sua boa-vontade, modifiquem e melhorem o ambiente em que vivemos, erguendo uma obra que fará unir o pedestal em que se ergueram—, mercê do dinheiro ou do favoritismo servil.

Para estes, o nosso desprezo; ou melhor:—a nossa compaixão.

—São os velhos de espirito.

Felizmente o seu dominio é ficticio e, de quando em quando, as suas garras são partidas por um ou outro grupo de jovens audaciosos, resolvidos a levar a termo qualquer empreendimento concebido.

Dentre estes, destaquemos aquéle grupo de trabalhadores honrados que, há pouco mais de duas décadas, meteu ombros á ingrata tarefa de constituir aqui o brioso e voluntário Corpo dos Bombeiros de Barcelinhos.

Nada mais possuíam que a sua indómida vontade e o seu vigôr físico e contudo, tal qual a bola de neve que vai crescendo á medida que caminha, conseguiram que possuíssemos hoje aqui uma corporação que não só é o orgulho de Barcelinhos mas também o de todos os voluntários portugueses.

E para terminar, não quero deixar de, em nome de Barcelos, agradecer a todos aquéles que, de qualquer forma, contribuíram para o bom e sã entendimento entre as nossas Corporações, terminando definitivamente com as disputas e arrelias que os afestavam da elevada Causa que tão bem sabem servir!

Tenho dito.

Recebeu furtos aplausos.

—Seguiu-se o Sr. Dr. Gonçalo de Araujo que, num bri-

lhante improvisado, enalteceu as belas qualidades dos Srs. Conselheiro Dr. Sá Carneiro e Joaquim Correia Azevedo, generosos benefactores dos Bombeiros Voluntários, motivo porque foram descerrados os seus retratos no Salão Nobre. Ao proceder-se a esta cerimonia a numerosa e selecta assistencia, de pé, saudou freneticamente os illustres homenageados.

—Depois, o digno secretario do comando, Sr. Acácio Costa, lê a seguinte carta:

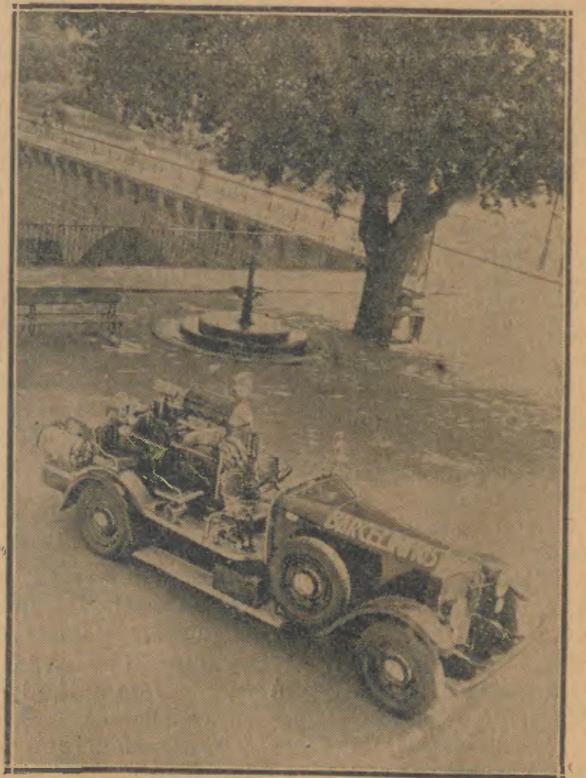
Barcelinhos, 19 de Junho de 1945.

Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente da Direcção do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense e Comandante (1.<sup>o</sup>) desse Corpo:

Quando ha uns 15 dias li que tinha lugar a Festa anual dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, e que vinha assistir o distinctissimo P.<sup>o</sup> Marcelino da Conceição, eu tive tentações e pensamentos de aparecer nessa Festa e de pedir licença para, num recanto do salão nobre, me permitirem a assistencia.

Ái de mim! Simples tentação e desejo, bem irrealizavel—que os meus quasi 84 anos não me permitem...

Depois, como se fosse transmitido o meu desejo a V. Ex.<sup>as</sup>, tive a grande honra de receber o officio de V. Ex.<sup>as</sup>, datado de 12 do corrente mez, a convidar-me para as festas. Sim, de boa vontade eu assistiria e muito mais agora, depois do decantado «PROJECTO DE REGULAMENTO DOS CORPOS DE BOMBEIROS»: para felicitar Barcelinhos, e felicitar V. Ex.<sup>as</sup>, e abraçar todo o «CORPO VOLUNTÁRIO DE SALVAÇÃO PUBLICA BARCELINENSE», na pessoa do mais moderno e mais humilde Bombeiro: a todos animando para, postas de lado as costumadas contrariedades, prosse-



Um dos quatro prontas-socorros dos Bombeiros de Barcelinhos



**TUDO SE PEDE!**

Poço Paulo Freire, na sua secção do *Jornal de Notícias* «Factos & Comentários», dá-nos este delicioso trecho que vale quanto pesa:

«Em Portugal pede-se tudo! Pede-se o emprego, pede-se a paga, pede-se o pão, pedem-se os livros de graça, pedem-se jornais emprestados, pedem-se barbas nos teatros, pedem-se as Juntas para livrar o «menino» da tropa, pedem-se entradas no Academia e só se não pedem cinco grammas de vergonha porque a não ha no mercado. O mais pede-se tudo! Até ha quem peça molheiras por anuncio, como quem pede rebuçados de leite!»

Os senhores já viram, já notaram, a data de pessoas que nas ruas, nos electricos, nos comboios, em toda a parte, se abeira de nós e nos pede: «o sr. faz favor empresta-me o seu lume?» Até o lume se pede em Portugal para acender o cigarro!

Lembre-me do espanto que me fez a primeira vez que fui ao Brasil e entrei numa tabacaria a comprar um charuto, esta coisa para nós formidável, ás, ao mesmo tempo que nos vendiam um charuto, nos daram uma caixa de fósforos!

Nos daram uma caixa de fósforos! Em Portugal ninguem dá uma caixa de fósforos e 50%, dos que fumam, anda por aí o tipo do tipo empresta-me o seu lume!

**Dr. Mário Queiroz**  
MÉDICO

Consultas das 10 ás 12  
17 ás 19  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

**O Mundo Português**

Em 4 de Junho de 1940, Salazar falou do Castelo de Guimarães aos Portuguezes de todo o Mundo, anunciado o inicio das comemorações centenárias.

Volvidos 5 anos, os oito seculos de historia então celebrados e a forma como se festejou essa data, aparecem-nos como uma baliza na ascensão da vida nacional.

Ao sentimento patriótico permanentemente mantido na consciência portuguesa, junta-se o novo condicionalismo de vida criado ao país pela Revolução Nacional, — factores um e outro essenciais ás comemorações do ano aureo. «De nós se não pode afirmar que não soubermos que fazer da nossa independência; trabalhando e recebendo em nossa carne duras golpes, descobrimos, civilizamos, colonizamos» — disse então Salazar. E como se as comemorações centenárias fossem ainda mais fonte de estímulo que exclusivo contemplação do passado, os portuguezes ganharam nelas nova confiança em si mesmos e nos destinos da Pátria.

Fôra penosa, sem dúvida, a recuperação feita desde o 28 de Maio. Mas a obra foi-se consolidando, os problemas foram-se resolvendo dentro da sua seriação ordenada em função do interesse nacional, a vida foi-se progressivamente atulizando, ao mesmo tempo em bases de progresso e de fundamentação tradicional.

A apoteose da Exposição do Mundo Português bem pode considerar-se a imagem do Mundo que o português criou. Mundo renovado perpetuamente, na Metrópole, Ilhas e Ultramar, e em todas as almas portuguezas dispersas pelos continentes, numa afirmação de pensamento e ideal universal e humano.

Verdadeiramente, sendo outros, permanecemos fiéis á essência da nossa História, na qual fomos integrados pela doutrina e pela obra do Estado Novo Corporativo e cuja grandeza havemos de saber continuar.

**QUINTA EM ABADE DO NEIVA—BARCELOS**

Vende-se, composta de casa de habitação e anexos, terreno de lavradio, bravio, laranjal e muita fruta, vinha para 6 pipas; tem água de régua; situada em lugar muito saudavel, servida por caminho de ferro (apeadeiro da Silva) e camionete.

Informa José Torres, Vila Boa.

**Margarida Fernandes Valverde**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assinados vêm, por esta forma, agradecer aos cavalheiros que fizeram o favor de tomar parte no funeral da saudosa extinta, realizado no dia 12 do corrente.

Tambem estão reconhecidos a todas as pessoas que lhes apresentaram condolencias por ocasião de tão triste desenlace.

Barcelos, 25 de Junho de 1945.

Ano Fernandes Valverde Queiroz  
Julio Fernandes Valverde  
Francisco Queiroz dos Santos

**Dr. Moreira da Quinta**  
MÉDICO

Doenças da booca e dentes  
Largo da Calçada, 37-1.  
(POR CIMA DO Café Novo)

**AGRADECIMENTO**

Felix Luiz da Cunha, negociante, desta cidade, vem, muito reconhecidamente, agradecer á Companhia de Seguros a PORTUGAL, de que são agentes, nesta cidade, a SILMES, L.ª, a forma correcta e rapida como procederam ao pagamento dos prejuizos ocasionados pelo incendio no edificio dos cortumes que possui em Barcelinhos.

Agradeço tambem ás duas Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, pela sua rapidez como compareceram no local do sinistro.

A todos, pois, aqui patenteio a minha gratidão.

Barcelos—Junho de 1945.

Felix Luiz da Cunha

**MOTO**

B. S. A. em óptimo estado, calçada de novo, vende-se. Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.

**CAMILO RAMOS**

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico  
Telefone 8.321 — BARCELOS  
Dentaduras completas, desde 800\$00  
Obturações, desde 15\$00  
Conserto de dentaduras, em 4 horas 15\$00

**CASA DE BRAGANÇA**  
**AVISO**

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deu ordem para serem propostas acções contra todos os foreiros que estejam em atrazo nos seus pagamentos.

Dá-se disto conhecimento a todos para que, querendo evitar o procedimento judicial, mandem regularizar o pagamento, com urgencia.

Barcelos, 23 de Abril de 1945.

O Delegado  
Manuel de Faria

**Dr. Joaquim Reis**  
MÉDICO

Doenças da booca e dos dentes  
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57 (Em frente ao Jardim Público)

**Água de Luso**

Em garrações de 5 litros e garrafas.

Depositario—JOAO MACIEL, L.ª  
Telefone 8204—BARCELOS

**Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos**

**Convocação**

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria para se reunir na séde desta Associação, no dia 30 do corrente mês, pelas 22 horas, a fim de se proceder á discussão e resolução sobre o Relatório e Contas da Gerência que finda e, ainda, á Eleição da Gerência futura.

Barcelos, 20 de Junho de 1945.

O Presidente da Direcção  
Manuel Baptista de Lima Torres (Dr.)

**Passa-se**

Um estabelecimento de mercearia e vinhos.

Nesta redacção se informa.

**SACOS NOVOS**

Vendem-se, em boas condições.

Informa esta redacção.

**A FUNERARIA BARCELENSE**

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

**200 A 300 CONTOS**

Emprestam-se a juros. Informa esta Redacção.

**CASA DE PASTO**

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 27, desta cidade, passa-se a «ADEGA DA PAZ».

Informa-se na mesma.

**MEDICAMENTOS CONTRA A EMBRIAGUEZ!...**

Pode ser dado sem o doente saber, por não ter sabôr. Preço—30\$00.

Pedidos á Farmacia da Ponte—REGUA.

**VIZITEM AS OURIVERRIAS;** assim terão occasião de ver os objectos de Prata e em Ouro que, apesar de tudo, são estes que na nossa vida representam valor.

Ouro, ainda é, e será no que V. Ex.ª emprega melhor o seu dinheiro.

Já os antigos o afirmavam:—TERRA, quanto vejas—OURO, quanto possas e, CASAS, só na que vivas.

**EDITAL**

Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, Médico e Vereador, servindo de Presidente da Câmara Municipal do concelho de BARCELOS:

Nos termos do disposto no Art.º 3.º do Decreto

**OFICINA DE RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO**

PARA VOSSA APRECIACÇÃO MANDAI OS VOSSOS PNEUS Á RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO

**A NINENSE—NINE-GARE:**

DEPOSITO NO PORTO—LARGO DE S. DOMINGOS, N.º 27

TELEFONE N.º 3088

**FABRICA SANTO ANTONIO**

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima  
Porelhal—BARCELOS

Profiram esta fábrica  
Perfeição e preços sem competencia

**COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE.**

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 52.503.803\$44

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS. PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia)

(Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

\*\*\*\*\*

**ATENÇÃO**

Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da **RADIO ELECTRICA**, a qual tem pessoal habilitadissimo.

**CABINE SONORA RADIO ELECTRICA**

abrilhantará tambem as vossas solenidades. Contrata-se. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELOS das seguintes firmas:

**PHILIPS  
LUMIAR  
ELECTROLUX  
Fabrica PORTUGAL  
Companhia de Seguros SOBERANA**

Consultem, pois, **RADIO ELECTRICA**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 176  
Telefone 8382

\*\*\*\*\*

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES  
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS  
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

n.º 32 914, de 7 de Julho de 1943 e do Art.º 415.º do Código Civil, torno público que ao k.º 15 e freguesia de Barcelinhos, dêz-te concelho, foi encontrado, na estrada, um oleado próprio para camionete, no valor aproximado de 800\$00.

Por este meio é convidado o seu proprietario a vir a esta Repartição a fim de o receber, depois de provar pertencer-lhe e ter pago as despesas da publicação dêste Edital.

Para constar e devidos efeitos mandei publicar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e publicado no *Jornal «O BARCELENSE»*, desta cidade.

Barcelos e Secção Policial da Câmara Municipal, 25 de Junho de 1945.

E eu, Eugenio Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vereador, servindo de Presidente da Câmara,  
a) Mário Augusto Viana de Queiroz